



32ª Reunião Ordinária

Conselho Nacional de Política Energética

CNPE

Data: 28 de junho de 2016, terça-feira

Horário: 9 horas

**Local: Sala de Reuniões Plenária do MME, 9º andar
Brasília-DF**



32ª Reunião Ordinária do CNPE

PAUTA

| | |
|--|-----------|
| 1. ABERTURA | 3 |
| 2. POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL | 4 |
| 3. LICITAÇÕES | 45 |
| 4. ASSUNTOS GERAIS | 56 |



1. ABERTURA

- Abertura dos trabalhos com aprovação da Memória da 31ª reunião realizada em 08.12.2015, enviada previamente aos membros do Conselho.

Presidente do CNPE
Ministro de Estado de Minas e Energia



2. POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL

Fornecimento e provimento necessário para atender o mercado consumidor de energia, com objetivo de dar segurança energética ao País.



2. POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL

2.1 Planejamento da Expansão Energética

Contextualização da matriz energética, com destaque para as projeções de expansão das principais fontes e seus desafios.

Responsável: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético.

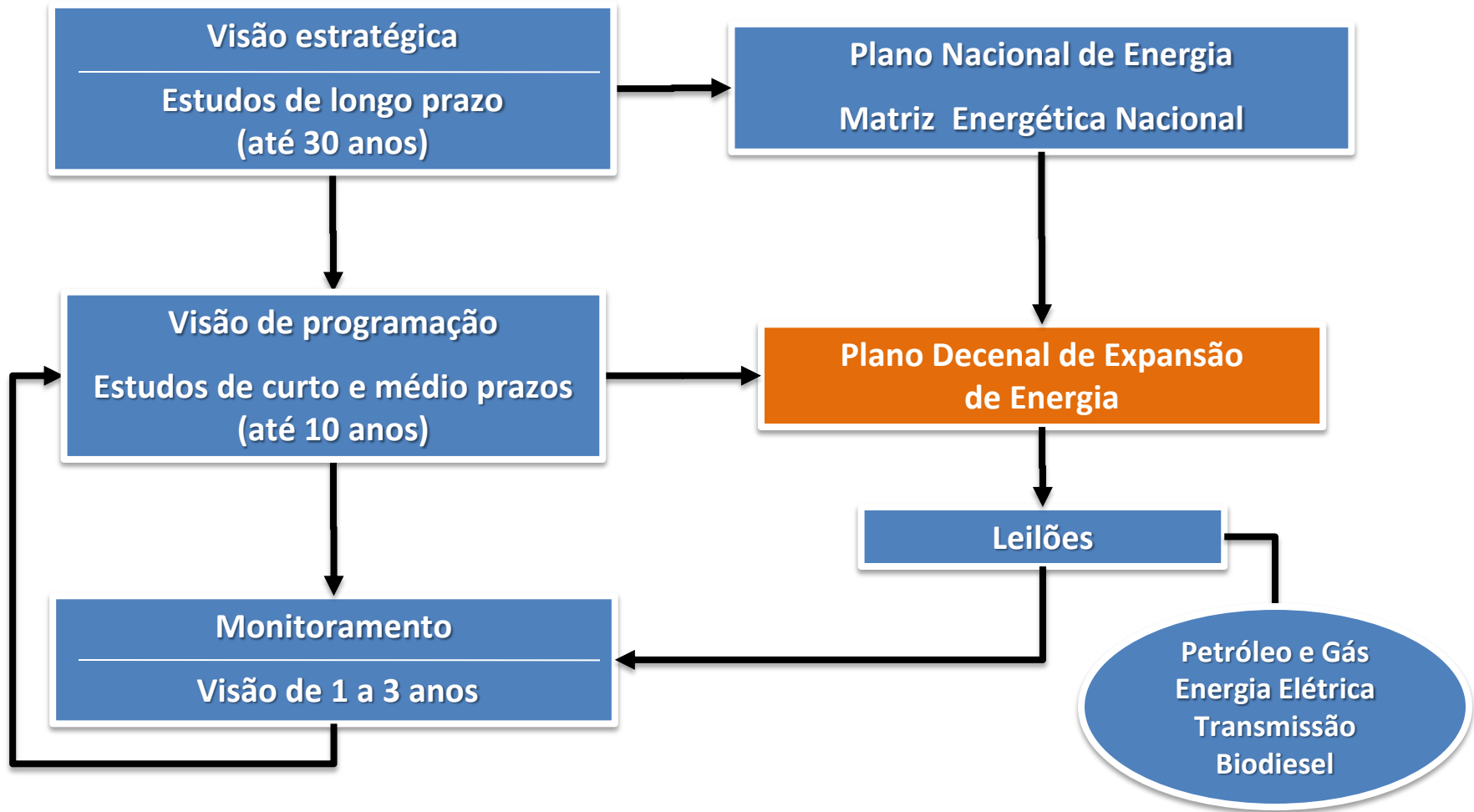


SUMÁRIO

- 1) Estrutura do Planejamento**
- 2) Planejamento Decenal de Expansão de Energia**
- 3) Desafios da Expansão**



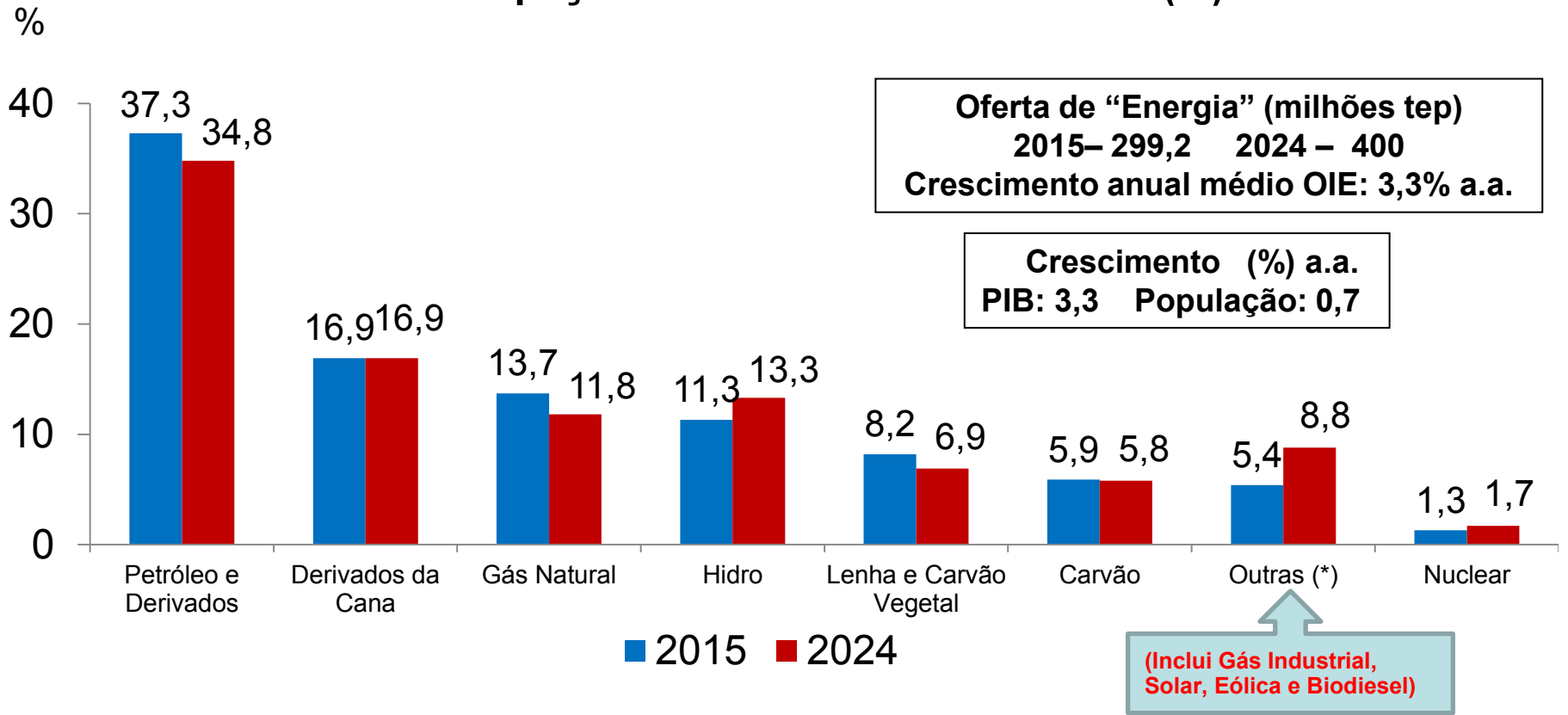
PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO DO SETOR ENERGÉTICO BRASILEIRO





MATRIZ DE OFERTA DE ENERGIA BRASILEIRA

Participação das Fontes – 2015 / 2024 (%)



Combustíveis Fósseis

Brasil: 2015 – **57,5%** 2024 – **53,1%**
 Mundo: 2015 – **80,9%**

Renováveis

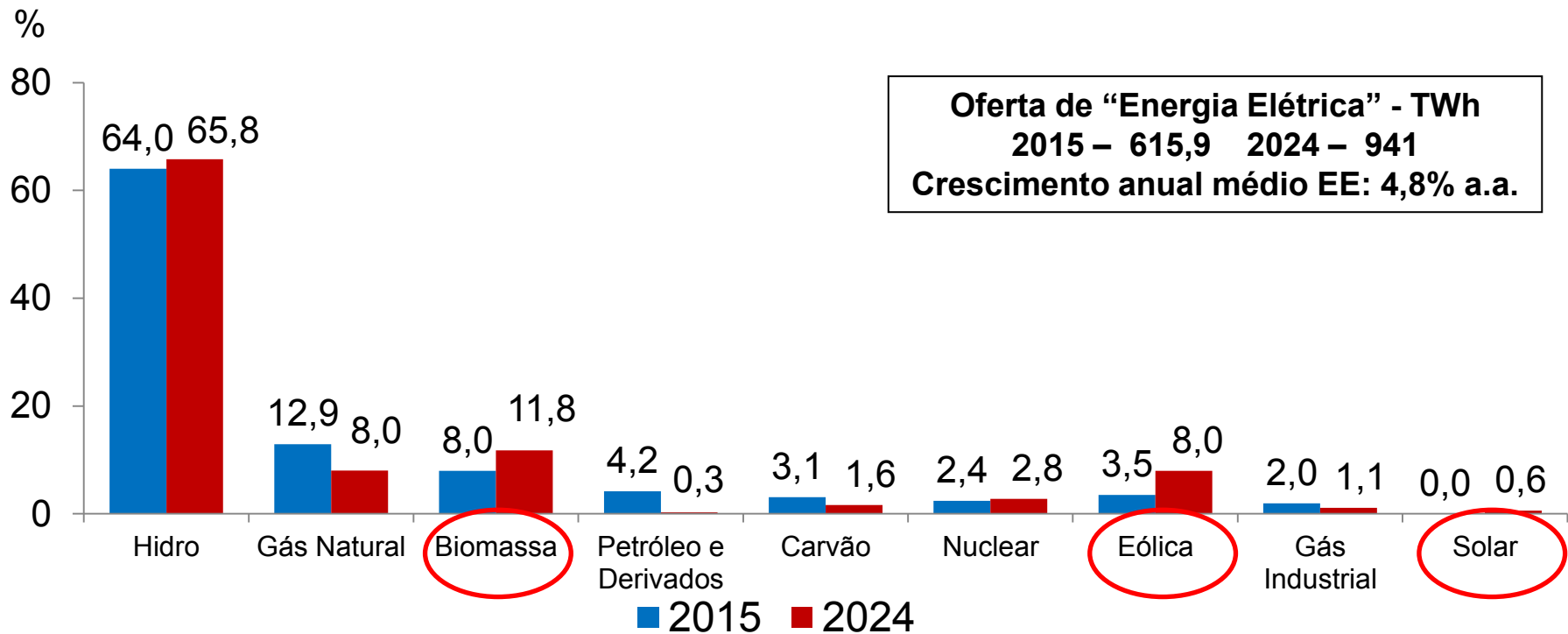
Brasil: 2015 – **41,2%** 2024 – **45,2%**
 Mundo: 2015 – **14,3%**

Fonte: Balanço Energético Nacional e Plano 2024



MATRIZ DE OFERTA DE ELETRICIDADE BRASILEIRA

Participação das Fontes – 2015 / 2024 (%)



Combustíveis Fósseis

Brasil: 2015 – **22,1%** 2024 – **11,0%**
Mundo: 2015 – **65,4%**

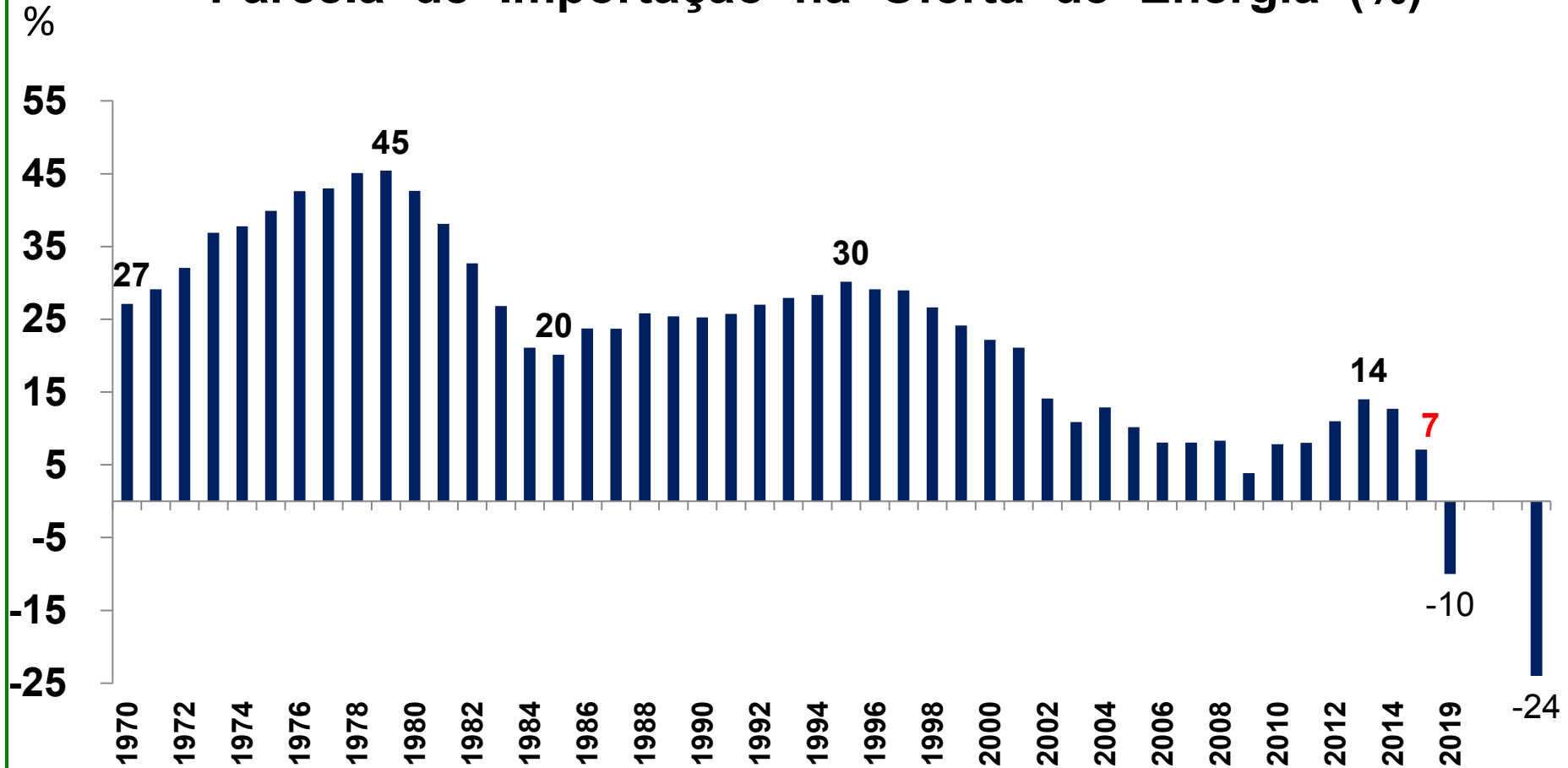
Renováveis

Brasil: 2015 – **75,5%** 2024 – **86,1%**
Mundo: 2015 – **24,1%**



BRASIL - AUTO SUFICIÊNCIA / IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Parcela de Importação na Oferta de Energia (%)





PREMISSAS DA EXPANSÃO

| <u>Premissas</u> | 2015 | PDE2024 | Estimativas PDE 2025 |
|--------------------------------|--------------|---------------|-------------------------|
| ■ População (MI) | 205 | 218 (0,7% aa) | 219 (0,6% aa) |
| ■ PIB (%) | - | 3,2% aa | → 2,4% aa |
| ■ PIB <i>per cap</i> (mil R\$) | 18,9 | 25,1 | 23,6 |
| ■ Energia (MI tep) | 299 | 400 (3,3% aa) | 377 (2,3% aa) |
| ■ E. Elétrica (TWh) | 616 | 941(4,8% aa) | 926 (4,2%) |
| ■ % Renováveis OIE | 41,2% | 45,2% | 47,8% |
| ■ % Renováveis EE | 75,5% | 86,1% | 90,3% |
| ■ Cap. Instalada (GW) | 140,9 | 212,5 | <u>210,8</u> |

- O PDE 2025 deve redimensionar o crescimento da economia e da carga, com o PIB crescendo **2,4% aa** e a oferta interna de energia **2,3% aa**.
- A energia eólica deve ampliar a sua participação alcançando **25,1 GW** em 2025 (24,2 GW no PDE 2024) enquanto a termoeletricidade a gás natural não deve apresentar alteração, alcançando **23,3 GW** (23,2 GW no PDE 2024).
- A energia solar segue em expansão a depender da base industrial podendo alcançar algo entre 9 e 11 GW em 2025.



BRASIL – PDE 2024

INVESTIMENTOS NO SISTEMA ENERGÉTICO

PERÍODO 2014 / 2024

Investimentos em Energia PDE 2024

| | R\$ bilhões (*) | % |
|----------------------------|-----------------|-------|
| Petróleo e Gás Natural | 993 | 70,6 |
| Eletricidade | 376 | 26,7 |
| Biocombustíveis | 39 | 2,6 |
| Total de Investimentos (*) | 1.407 | 100,0 |

A expansão prevista para a produção primária de energia possibilitará Superávit de 25,6% sobre a demanda total de energia, revertendo os atuais déficits, próximos de 13%.

(*) Representa cerca de **2,8% do PIB** e **14,4% da FBCF**, ambos acumulados no período.

No PDE 2025 pode-se estimar uma redução do investimento total em energia para cerca de R\$ 1.300 bilhões.



CAPACIDADE INSTALADA DE GERAÇÃO ELÉTRICA (BRASIL)

(*) (GW)

2015 e 2024/2025

| Fonte | 2015 | 2024 | 2025 | Estrutura (%) | |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|------------|
| | | | | 2015 | 2025 |
| Hidro | 91,7 | 120 | 115,4 | 65,0 | 55,3 |
| Nuclear | 2,0 | 3,4 | 3,4 | 1,4 | 1,6 |
| Gás Natural | 12,4 | 23,2 | 23,3 | 8,8 | 11,2 |
| Carvão | 3,6 | 3,9 | 3,9 | 2,6 | 1,9 |
| Óleo (**) | 8,6 | 6,5 | 3,7 | 6,1 | 1,8 |
| Gás Industrial (***) | 1,7 | 1,9 | 1,6 | 1,2 | 0,8 |
| Biomassa | 13,3 | 21,1 | 23,4 | 9,4 | 11,2 |
| Eólica | 7,6 | 24,2 | 25,1 | 5,4 | 12,0 |
| Solar | 0,032 | 8,3 | 9-11 | 0,0 | 5,3 |
| TOTAL | 140,9 | 212,5 | 210,8 | 100 | 100 |

(*) Inclui autoprodutor cativo e sistemas isolados. Não inclui parte paraguaia de Itaipu.

(**) Inclui óleo diesel e óleo combustível

(***) Inclui gás de refinaria, gás de alto forno, gás de aciaria, gás de coqueria e gás de enxofre



2. POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL

2.2 PDE 2024

Critérios para revisão das previsões de expansão de oferta de energia, mercado de gás e participação de termelétricas na base, a partir de Projeções do PIB e cenário econômico.

Responsável: Representante dos Estados e do Distrito Federal.



SUMÁRIO

- PDE 2024
 - Cenário econômico e expansão de oferta
 - Elementos para revisão

- Oferta de energia e termoeletricas na base
 - Mercado do gás
 - Modelo de termoeletrica estruturante a gás
 - Termoeletricas a carvão e outras fontes

- Contribuições para um processo de reestruturação
 - Problemas de fundo
 - Objetivos de uma nova agenda
 - Medidas imediatas e temporárias de alívio
 - Subsídios à reestruturação e estabilização do setor



PDE 2024

Cenário econômico e expansão de oferta

Projeção do PIB médio:

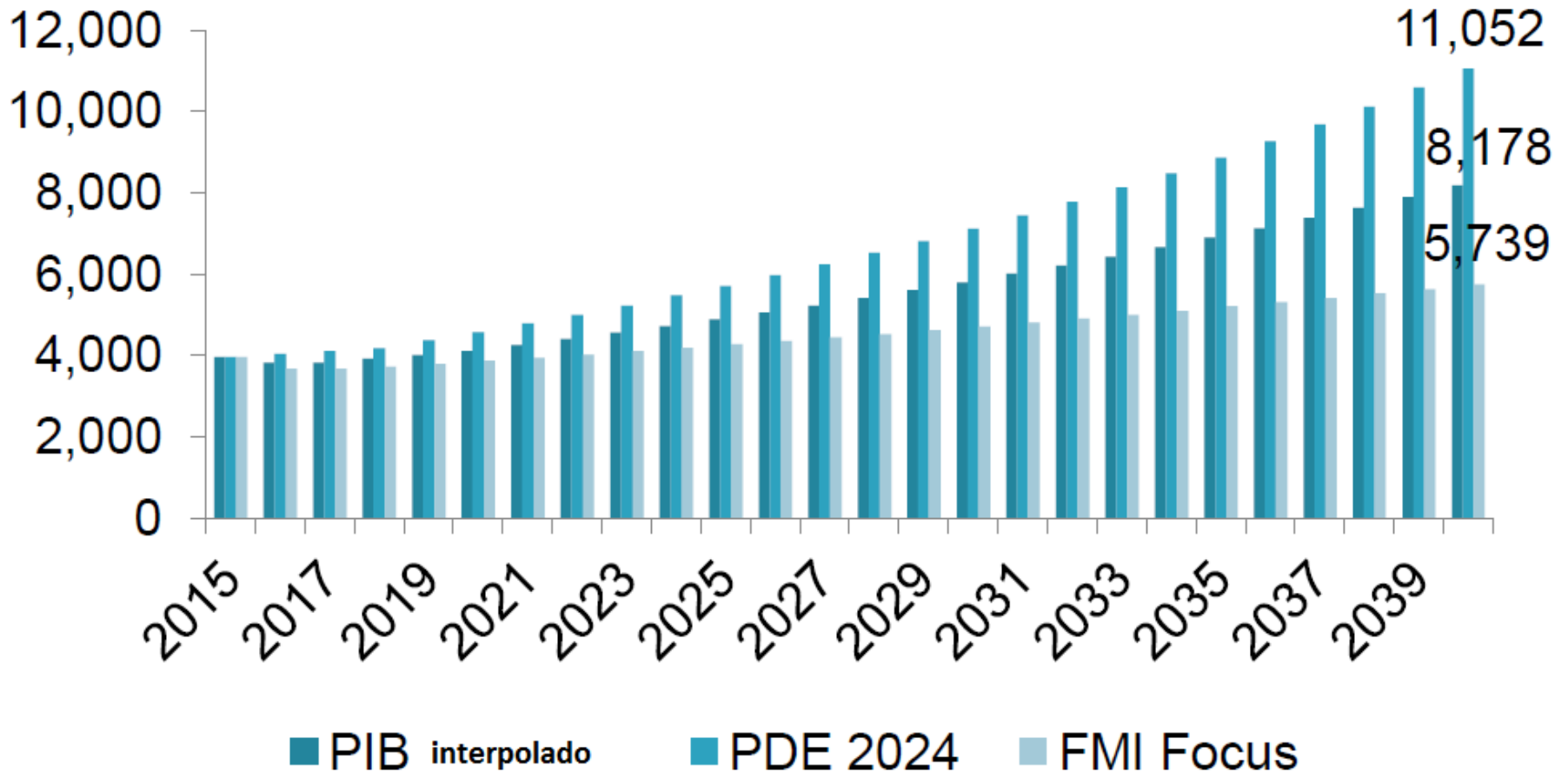
| | 2014-2018 | 2019-2024 |
|--------------------|------------------|------------|
| PDE: | 1,8 | 4,5 |
| Focus e FMI: | -1,3 | 2,0 |
| Dez 2015: | -0,8 | 2,5 |
| Diferenças: | 2,6 a 3,1 | 2,0 |



PDE 2024

Cenário econômico e expansão de oferta

Projeções do PIB R\$ bilhões 2010





PDE 2024

Elementos para revisão

- Adequar a premissa de aumento do consumo per capita;
- Ajustar a previsão do PIB;
- Abertura de detalhes sobre a modelagem utilizada nas projeções permitiria um monitoramento mais preciso da parte de todos os agentes.



Oferta de energia e termoeletricas na base

- **Oferta de gás (dados EPE, PDE 2024, 2016)**
 - 52 MMm³/d são firmes de oferta doméstica em sistemas integrados ou isolados;
 - Previsão de oferta corresponde a um crescimento da disponibilidade na malha integrada para 79 MMm³/d em 2024;
 - 30 MMm³/d tem correlação com o contrato com a Bolívia, que se encerrará em 2019;
 - 41 MMm³/d de GNL (capacidade de regaseificação existente e operante);
 - A disponibilidade de GNL prevista para 2024 deve atingir 61 MMm³/d;
 - A ampliação da oferta viria do Pré-sal.



Oferta de energia e termoelétricas na base (modelo de termoelétrica estruturante)

- Projeto específico com caráter estratégico e interesse público → não simples adaptação das térmicas de ponta
- Características das Termoelétricas estruturantes a GN:
 - Operação na base da carga (ampliar a inflexibilidade)
 - Localização adequada (tanto para sistema elétrico quanto para a malha de gasodutos)
 - Combustível utilizado proveniente de recursos domésticos (ou GNL)
- Necessária garantia de oferta de combustível → regulamentação da troca comercial de gás



Termoelétricas a carvão e outras fontes

- Novas Usinas
 - UTEs na BASE de baixo CVU
 - Aproveitamento de UTEs a Carvão, cuja reserva brasileira ocupa a 10^a posição no mundo
- Usinas Existentes
 - Limitação do PLD inviabiliza unidades “merchant”
 - Sugestão de contratação em regime de reserva
- Superação de gargalos na transmissão
 - Casos do Sul e Oeste da Bahia e outros



Contribuições para um processo de reestruturação - I

- **Problemas de fundo – insegurança jurídica e instabilidade regulatória**
 - Conflitos entre os subsistemas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e entre estes e os sistemas de petróleo e gás e de fontes renováveis.
 - Mudanças frequentes nos regimes de concessão e renovação.
 - Enorme judicialização.



Contribuições para um processo de reestruturação - II

- **Objetivos centrais de uma nova agenda**
 - Ampliar a segurança jurídica e a estabilidade regulatória
 - Alinhar o planejamento e a execução da expansão e da operação dos sistemas.
 - Fortalecer a cooperação federativa, com melhor uso das competências estaduais.



Contribuições para um processo de reestruturação - III

- **Medidas imediatas E TEMPORÁRIAS de alívio**
 - Definição de uma agenda emergencial e consensual de atenuação de conflitos.
- **Medidas imediatas para subsidiar uma reestruturação e estabilização do setor**
 - Diagnóstico
 - Revisão dos cenários econômicos de referência na definição das necessidades de expansão da oferta.
 - Balanço econômico e financeiro do setor elétrico e do sistema de petróleo e gás.
 - Avaliação do nível real de confiabilidade dos sistemas.



Contribuições para um processo de reestruturação - IV

- **Medidas imediatas para subsidiar uma reestruturação e estabilização do setor**
 - Estrutura de participação
 - Sistema federal de energia: MME / ANEEL / ANP / EPE / ONS.
 - Entidades representativas de todos os subsistemas e segmentos dos sistemas: elétrico, de petróleo e gás, de energias renováveis, das respectivas cadeias produtivas e dos consumidores.
 - Representantes dos Estados por meio do Fórum dos Secretários Estaduais de Minas e Energia.



2. POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL

2.3 Condições de Atendimento do Sistema Interligado Nacional – SIN

Operação eletroenergética em 2016 e as condições de atendimento para o período de 2016 a 2020.

Responsáveis: Secretaria de Energia Elétrica; e
Operador Nacional do Sistema Elétrico.



CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO PARA O PERÍODO 2016/2020

- Estão asseguradas as condições de atendimento ao Sistema Interligado Nacional – SIN para o período 2016 a 2020;

- Resultados das simulações:
 - ✓ Critério CNPE atendido em todo o horizonte 2016/2020
 - Maiores valores:
Sudeste: 0,7% Sul: 2,7% (*somente em 2016*)
Nordeste: 0,1% Norte: 0,0%

- Critério CNPE: Até 5,0% de risco de déficit de carga



PREMISSAS CONSIDERADAS

- Expansão da Geração (MW) - Período 2016 a 2020:

| Fonte | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Total |
|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| UHE | 3.392 | 4.570 | 4.970 | 2.077 | 0 | 15.009 |
| PCH | 120 | 220 | 291 | 102 | 14 | 747 |
| UTE | 1.016 | 387 | 513 | 1.990 | 2.708 | 6.614 |
| UEE | 1.027 | 2.232 | 3.674 | 145 | 0 | 7.078 |
| UFV | 0 | 1.054 | 929 | 670 | 0 | 2.653 |
| Total | 5.555 | 8.463 | 10.377 | 4.984 | 2.722 | 32.101 |

Expansão média anual prevista de 2016 a 2020: **6.420 MW**



PREMISSAS CONSIDERADAS

- Previsão de Carga – Revisão Quadrimestral de Abril/2016:

| Ano | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Previsão de Carga (MWmédio) | 64.573 | 66.209 | 68.776 | 71.661 | 75.472 |
| Crescimento (%) | - | 2,5 % | 3,9 % | 4,2 % | 5,3 % |

Taxa de Crescimento médio anual da Carga de 2016 a 2020: **4,0%**

Considerando:

Crescimento médio anual do **PIB** de 2016 a 2020: **2,4%**

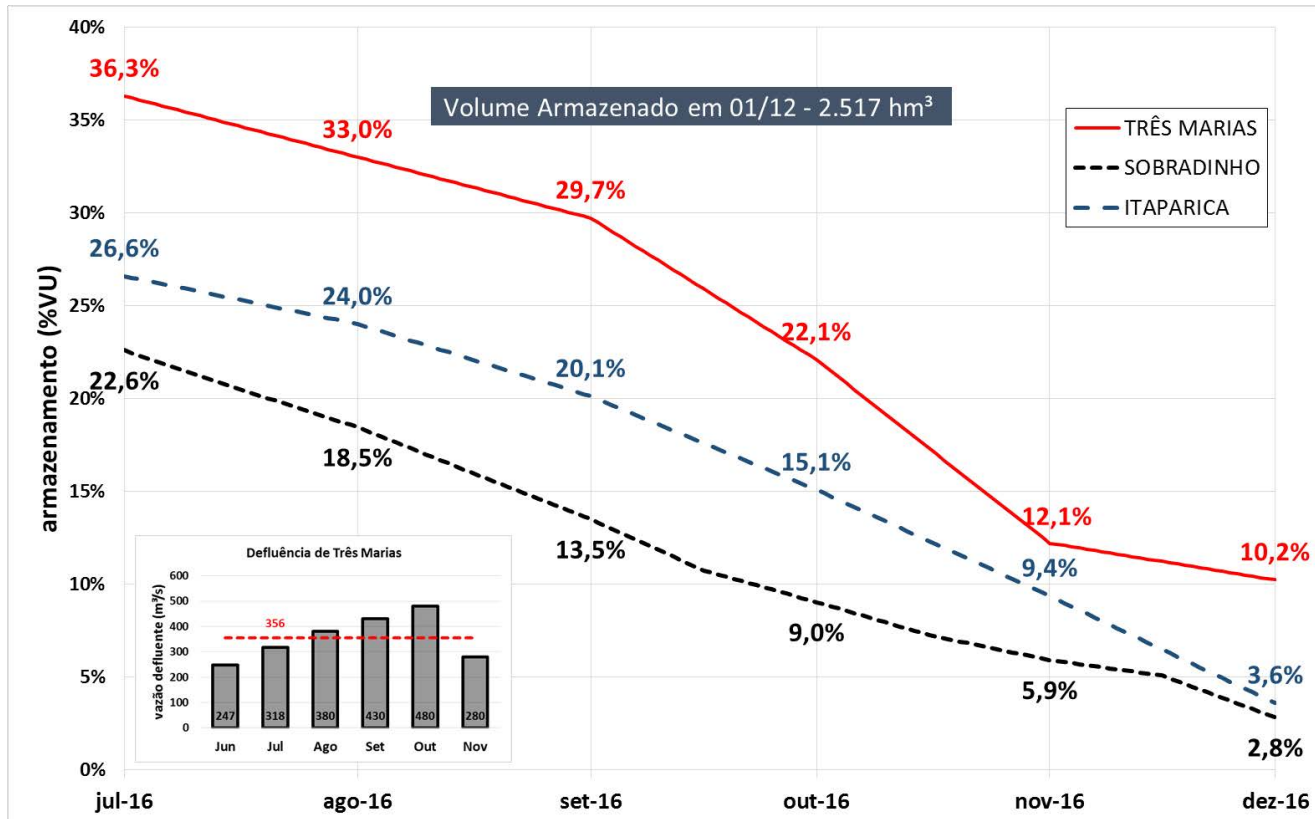


PONTOS DE ATENÇÃO

1- Atendimento ao Subsistema Nordeste

1.1 Escassez de chuvas no Norte/Nordeste em 2016:

- ❑ Necessidade de adoção de medidas excepcionais para controle da vazão do Rio São Francisco:



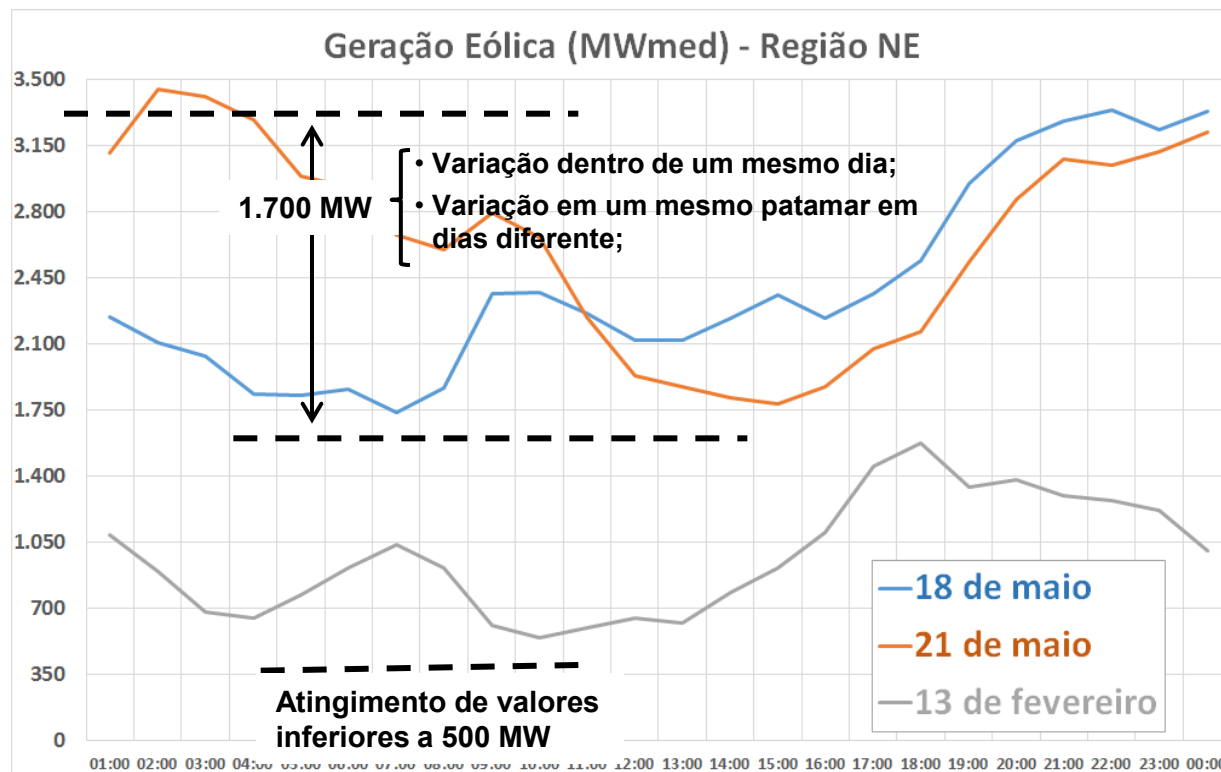


PONTOS DE ATENÇÃO

1.2 Controle operacional do reservatório da UHE Tucuruí;

1.3 Atendimento à Demanda Máxima no Nordeste:

- Despacho de Usinas Térmicas fora da ordem de mérito em complementação à Geração Eólica:





PONTOS DE ATENÇÃO

2- Sistema de Transmissão do Sistema Interligado Nacional - SIN:

2.1 Atrasos na expansão da transmissão: ações para eliminar ou reduzir os atrasos, com foco nas obras prioritárias;

2.2 Solução para as Concessões de Transmissão da ABENGOA, BRAXENERGY e MGF ENERGY:

- Causam impacto no escoamento de energia da UHE Belo Monte e no aumento dos limites de intercâmbio de energia para a região Nordeste.



DESTAQUES

- Início da operação comercial de grandes hidrelétricas:
 - UHE Belo Monte: 11.233,1 MW (18 x 611,11 MW + 6 x 38,85 MW)
 - *Em operação: 688,81 MW (1 x 611,11 MW + 2 x 38,85 MW)*
 - UHE Teles Pires: 1.820 MW (5 x 364 MW)
 - *Em operação: 728 MW (2 x 364 MW)*
- Fase final dos testes do 2º Bipolo de Corrente Contínua do sistema de transmissão das Usinas do Rio Madeira:
 - UHE Santo Antônio: 3.568,3 MW (26 x 69,59 MW + 24 x 73,29 MW)
 - UHE Jirau: 3.750 MW (50 x 75 MW)
 - (42 UGs já em operação em cada usina)*
- Concluído o novo sistema de transmissão em 500 kV de interligação entre Brasil e Uruguai em 03/junho/2016;
- Início das obras do 1º Bipolo de Corrente Contínua do sistema de transmissão de escoamento de energia da UHE Belo Monte.



2. POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL

2.4 Abastecimento de Petróleo, Gás Natural, Derivados e Biocombustíveis

Responsável: Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis.



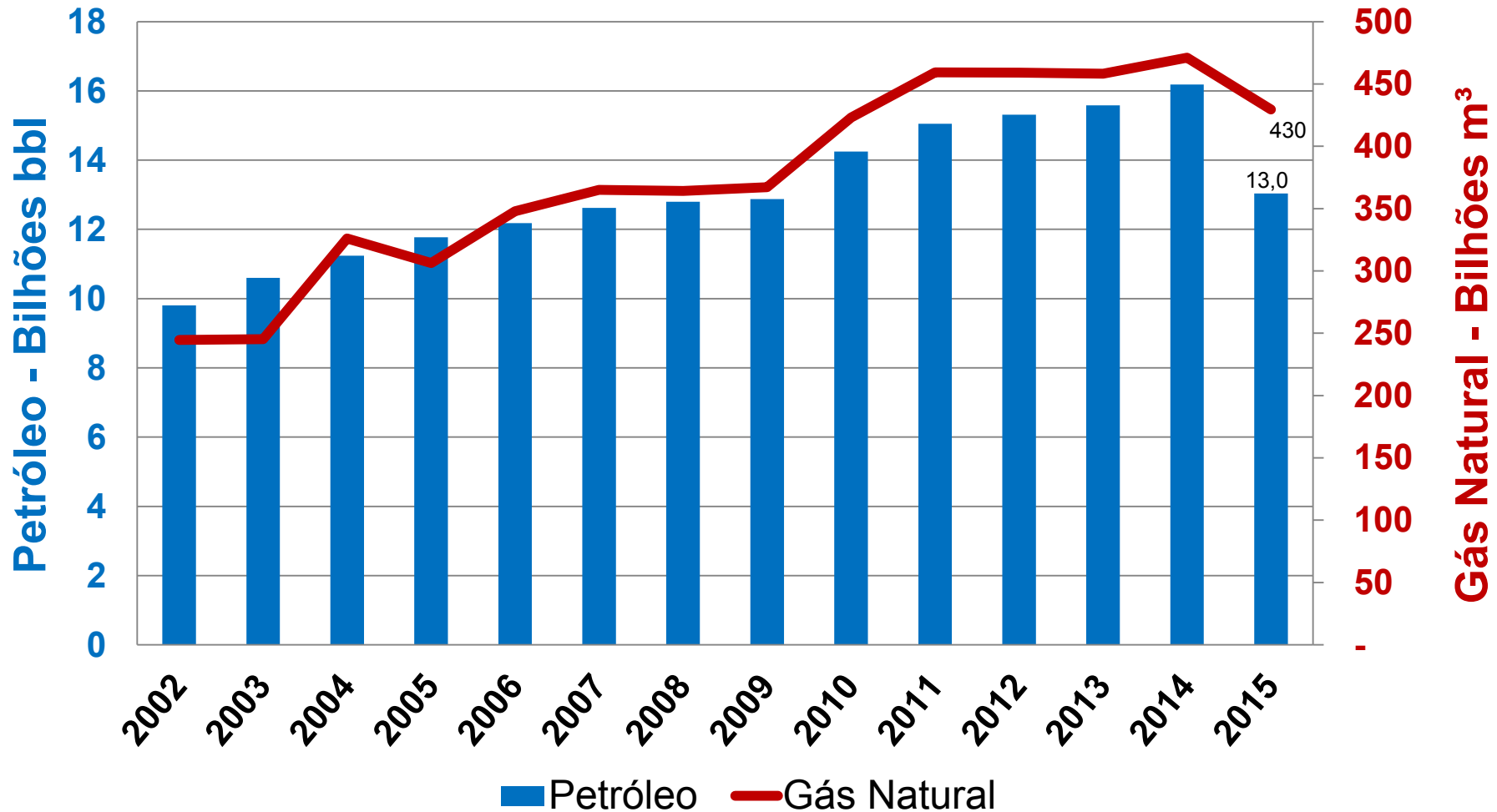
SUMÁRIO

- Reservas Provadas de Petróleo e Gás Natural
- Produção de Petróleo e Gás Natural
- Abastecimento de Combustíveis
- Biocombustíveis



Reservas Provadas entre 2002 e 2014

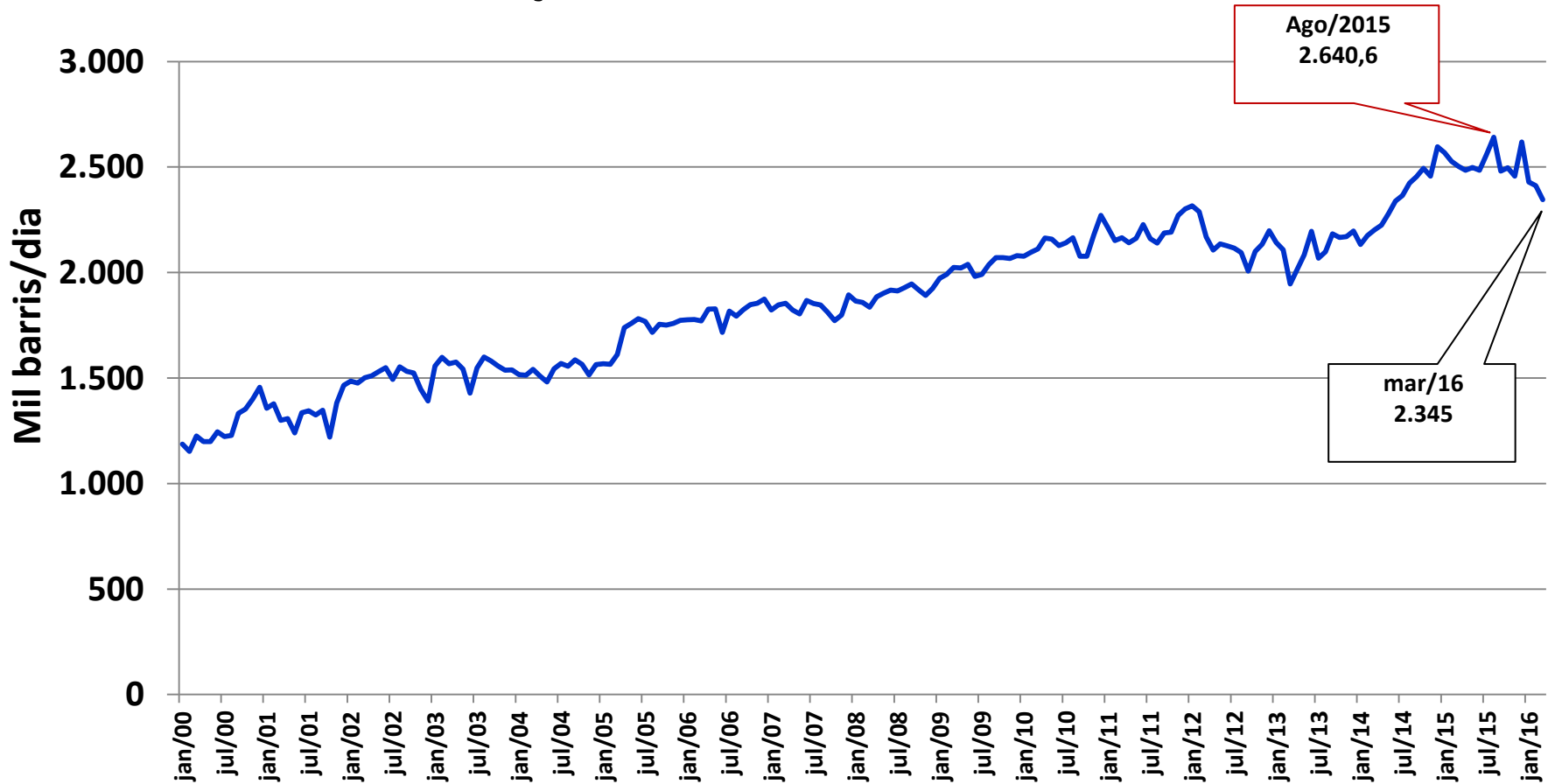
Evolução das Reservas Nacionais de Petróleo e Gás Natural





Produção de Petróleo + LGN

Produção de Petróleo + LGN no Brasil



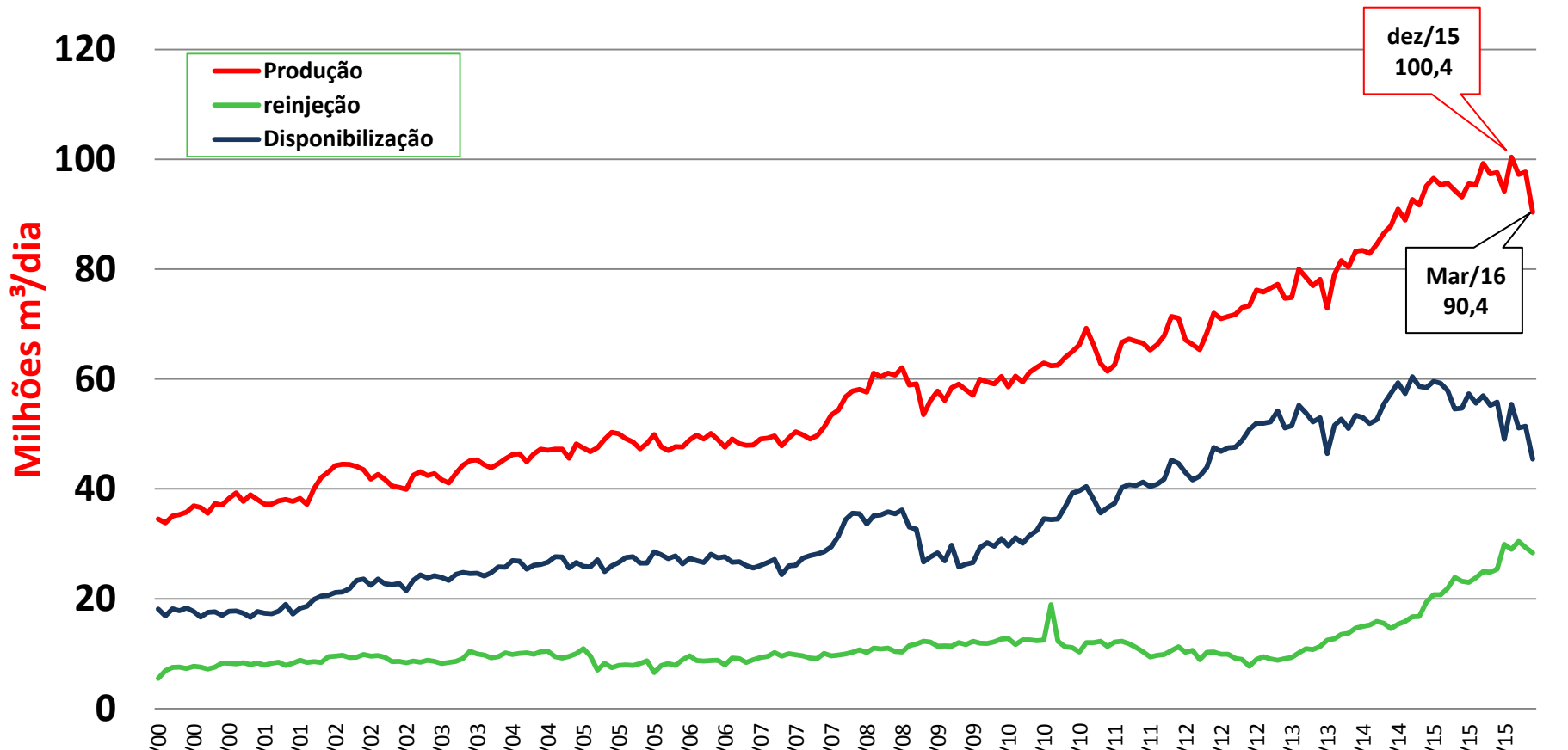
Ago/2015
2.640,6

mar/16
2.345

Fonte: ANP, até mar/2016



Evolução da Produção de Gás natural

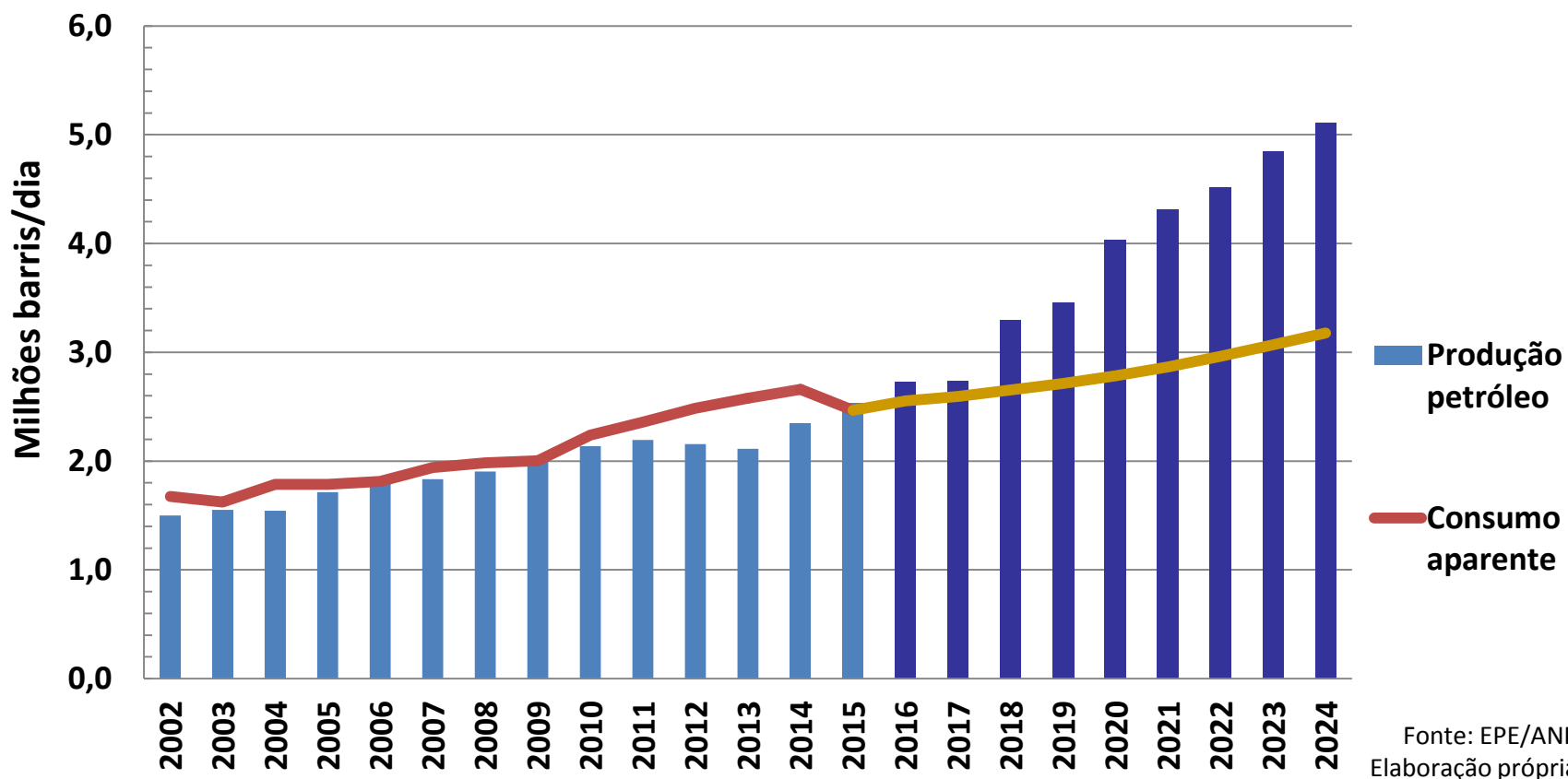


| | '00 | '00 | '00 | '01 | '01 | '02 | '02 | '02 | '03 | '03 | '04 | '04 | '05 | '05 | '05 | '06 | '06 | '07 | '07 | '07 | '08 | '08 | '09 | '09 | '10 | '10 | '11 | '11 | '12 | '12 | '12 | '13 | '13 | '14 | '14 | '15 | '15 | '15 |
|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2005 | 2006 | 2006 | 2007 | 2007 | 2008 | 2008 | 2009 | 2009 | 2010 | 2010 | 2011 | 2011 | 2012 | 2012 | 2013 | 2013 | 2014 | 2014 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | 2015 | |
| Associado | 79% | 81% | 83% | 81% | 76% | 78% | 77% | 74% | 67% | 80% | 75% | 68% | 69% | 67% | 67% | 73% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não Associado | 21% | 19% | 17% | 19% | 24% | 22% | 23% | 26% | 33% | 20% | 25% | 32% | 31% | 33% | 33% | 27% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



Abastecimento de Combustíveis

Produção de petróleo x consumo aparente de derivados
Realizado entre 2002-2015 e Previsão para 2016-2024



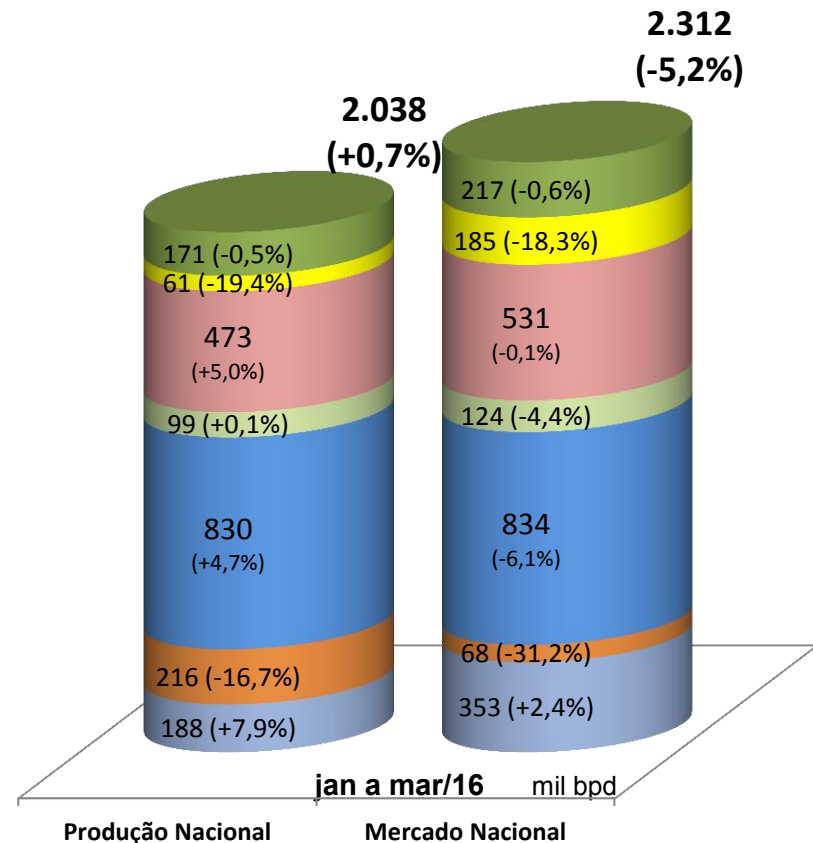


Abastecimento de Combustíveis

Resultados e perspectivas

- No 1º trimestre de 2016:
 - Consumo aparente de derivados caiu 5,2%, em relação ao mesmo período de 2015
 - Recuo expressivo de 6,1% no mercado de diesel A e de 18,3% no de nafta
 - Mercado Ciclo Otto, que inclui o etanol hidratado, apresentou redução de 1,5%

Mercado de Derivados



valores acompanhados da variação sobre o mesmo período do ano anterior



Licitação do Gasoduto Itaboraí – Guapimirim

- 1ª Licitação de Gasoduto de Transporte
- Novo modelo de outorga: concessão
- Função: Interligar a UPGN do Comperj à malha de transporte existente
- **Licitação suspensa pelo TCU: ACÓRDÃO N° 1281/2015 – TCU – Plenário** determinou à ANP a suspensão do processo licitatório.
- A Petrobras, única carregadora no gasoduto, manifestou-se, em abril/2016, pela postergação da data de necessidade do empreendimento. Definição da data depende de nova contratação para conclusão das obras da UPGN do Comperj e de aprovação do Plano de Negócios 2016-2020 da estatal.
- Iniciadas tratativas com ANP e EPE para arquivamento do processo.
- Novo processo licitatório poderá ser iniciado futuramente.



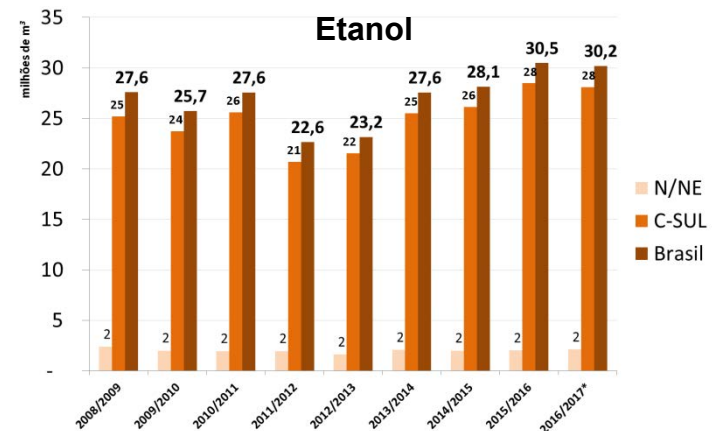
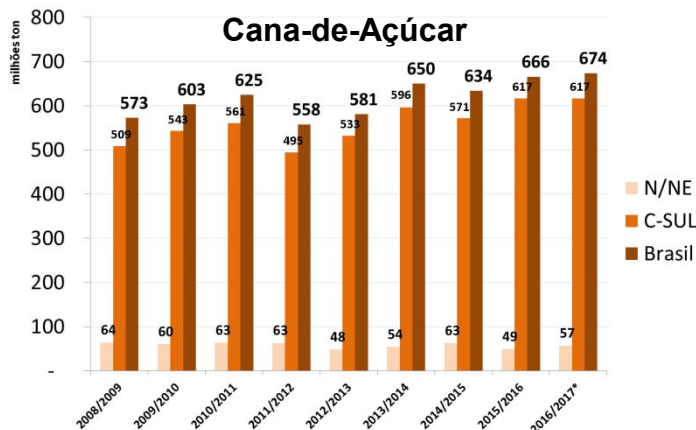
Etanol: Safra 2016/2017 (Estimativa)

Contexto:

- Maior remuneração do produtor com etanol em função do retorno da CIDE na gasolina e recuperação dos preços do açúcar;
- Mercado aquecido para hidratado enquanto demanda para ciclo Otto com tendência de queda.
- Manutenção do percentual de mistura e contratação, segundo normas da Resolução ANP/67, de anidro para E27 com perspectiva de cobrir mais do que 90% do mercado desta safra.
- Renovar ou alterar benefício tributário de Pis/Cofins ao etanol (Lei n.º 12.859/2013).
(Crédito presumido de R\$ 0,12/litro válido até 31/12/2016)

Expectativa de Produção:

- Moagem de Cana-de-Açúcar: 674 milhões de toneladas;
- Produção de Etanol: 30,2 milhões de m³
- Demanda de Etanol Combustível (Mercado Interno): 27,8 milhões de m³.





Biodiesel: Abastecimento do Mercado

Situação:

- **Abastecimento em situação regular** (contratação antecipada em leilões)
- Preços do biodiesel mais próximos do diesel: Em 2014, a diferença entre os preços do diesel e do biodiesel foi de 11% a favor do diesel, em 2015 foi de 9%. No 1º quadrimestre de 2016, está em 22%, aumento atribuído a valorização do câmbio (31%) e da cotação da soja no mercado interno (19%), e aumento das exportações de soja (60%) .
- Safra de soja:
 - 14/15 Recorde de 96,2 milhões de toneladas (+12%)
 - 15/16 Previsão CONAB: 96,9 milhões de toneladas (+0,7%)

Medidas Aprovadas em 2015/2016:

- Autorizado B20 / B30 em frotas cativas (Resolução CNPE nº 3/15).
- Lei nº 13.263/16:
 - ✓ B8 a partir de mar/17;
 - ✓ B9 a partir de mar/18;
 - ✓ B10 a partir de mar/19;
 - ✓ Autorizado venda de B10 onde for conveniente, em 12 meses após testes;
 - ✓ Autorizado venda de B15 onde for conveniente, em 36 meses após testes.

Em andamento:

- Realizar e concluir os testes de viabilidade do uso de misturas maiores nos veículos brasileiros, nos termos previstos na Lei.



2. POLÍTICA ENERGÉTICA NACIONAL

2.5 Proposta de Resolução

Cria o Grupo de Trabalho com a finalidade de propor as diretrizes gerais relativas à política de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Responsável: Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis.



3. LICITAÇÕES

3.1 Leilões de Petróleo e Gás Natural

Diretrizes Gerais para a Individualização da Produção de Petróleo e Gás Natural

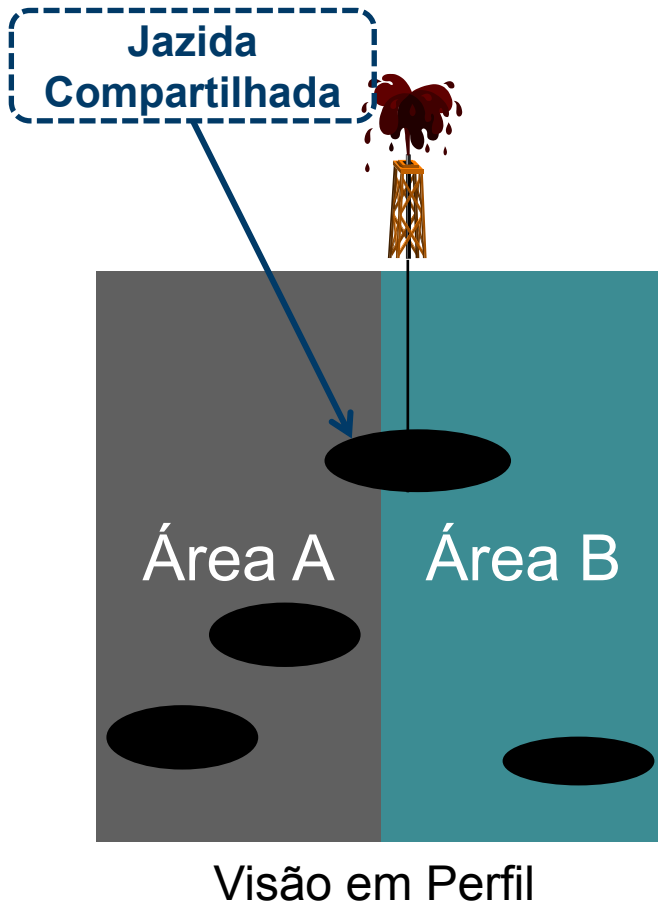
Responsável: Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis.



INTRODUÇÃO

A Lei 12.351/2010 determina a instauração do procedimento para a individualização da produção quando se identificar que a jazida se estende para além do bloco com contrato para exploração e produção de petróleo e gás natural.

Prática Internacional da Indústria



| Objetivo | Prática |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Aproveitar de forma mais eficiente os recursos energéticos.• Evitar a produção predatória do reservatório.• Assegurar que cada parte contratada receba a sua parte na produção unificada respeitando os direitos de cada parte sobre a jazida compartilhada. | <ul style="list-style-type: none">• Agentes econômicos negociam o desenvolvimento conjunto.• Divisão equitativa de direitos e obrigações com rateio de custos e produção segundo a Participação das partes na jazida compartilhada.• Equalização de custos e volumes passados.• Parceria empresarial compulsória |



MOTIVAÇÃO LEGAL

- Grupo de Trabalho instituído por meio da Portaria MME 452/2015, com a finalidade de propor ao CNPE diretrizes gerais relativas aos acordos de individualização da produção de petróleo e gás natural quando as jazidas avançam para áreas não contratadas.
- O GT contou com representantes do MME, da ANP, da PPSA e da EPE



Motivação / Desafios

- Existência de cerca de 20 casos passíveis de individualização da produção, envolvendo áreas não contratadas no País (internas ou externas ao polígono do Pré-sal).
- O operador da jazida compartilhada independe da regra que impõe a Petrobras como operador exclusivo do Pré-Sal.
- Licitar áreas contendo jazida compartilhada permitirá atrair novos investimentos ao País por meio de outros operadores.
- A indústria nacional, fornecedora de bens e serviços para o setor, apresenta redução de atividade em reflexo à restrição nos investimentos da Petrobras.



PROPOSIÇÃO AO CNPE

O MME propõe para casos envolvendo áreas não contratadas:

- CNPE decidirá a contratação das áreas não contratadas internas ao polígono do Pré-Sal:
 - Regra geral: Licitação das áreas não contratadas
 - Quando a contratação não se viabilizar: Procedimento simplificado
- ANP fica autorizada a licitar áreas externas ao polígono do Pré-Sal
- O Conteúdo Local nas áreas não contratadas será o aplicável à área sob contrato adjacente
- Enquanto não houver a contratação, o operador da área individualizada será o operador da área sob contrato adjacente
 - União poderá ser carregada pelo titular da área contratada



3. LICITAÇÕES

3.2 Leilões de Geração e Transmissão de Energia Elétrica

Resultados e perspectivas 2016.

Responsável: Secretaria-Executiva do MME.



Leilões de Geração 2016

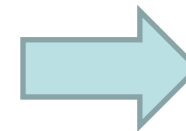
Leilão A-5 de 2016

Data: 29 de abril de 2016

Fonte: Hidro, Biomassa, Gás e Eólica



- Usinas Contratadas
 - Hidro (UHE) – 1 usina – 62,0 MW
 - Hidro (PCH) – 20 usinas – 262,9MW
 - Biomassa – 7 usinas – 198,4MW
 - Gás – 1 usina – 5,5 MW
- Potência Total Contratada
528,9 MW
- Investimentos Contratados
R\$ 1,9 bilhão





Leilões de Geração 2016

1º Leilão de energia de reserva de 2016

Data prevista: 29 de julho de 2016

Fontes: Solar fotovoltaica e Hidro (CGH - PCH)

Contratos: de 20 a 30 anos

Cadastramento: finalizado em 20 de abril de 2016



2º Leilão de energia de reserva de 2016

Data prevista: 28 de outubro de 2016

Fontes: Solar fotovoltaica e Eólica

Contratos: 20 anos

Cadastramento: até 1º de julho de 2016



Leilão A-1 – contratação de energia existente

Data prevista: até novembro de 2016



Fonte: ASSEC/MME, junho de 2016.



Leilões de Transmissão 2016

Leilão 013/2016 - 1ª etapa

Data: 13 de abril de 2016



- Extensão Prevista: 5.896 km**
Extensão Contratada: 3.402 km
- Capacidade de Transformação Prevista: 9.260 MVA**
Capacidade de Transformação Contratada: 7.266 MVA
- Investimento Previsto: R\$ 11,3 bilhões**
Investimento Contratado: R\$ 6,9 bilhões



Fonte: ASSEC/MME, junho de 2016.



Leilões de Transmissão 2016

Leilão 013/2016 - 2ª etapa

Data: até setembro de 2016



- **Extensão Prevista:** 6.600 km
- **Capacidade de Transformação Prevista:** 6.750 MVA
- **Investimento Previsto:** R\$ 12,1 bilhões

Outras obras a serem licitadas*

- **Extensão Prevista:** 12.200 km
- **Capacidade de Transformação Prevista:** 15.840 MVA
- **Investimento Previsto:** R\$ 19 bilhões

Fonte: SPE/MME, junho de 2016.

* Não considera as LTs da Abengoa, que precisam de uma solução de mercado: 6.300 km e R\$ 7,25 bilhões de investimento.



4. ASSUNTOS GERAIS

COMUNICADOS DA SECRETARIA-EXECUTIVA DO CNPE.

Responsável: Secretaria-Executiva do CNPE



4. ASSUNTOS GERAIS

RESOLUÇÕES DO CNPE EM 2016

Balanço das resoluções aprovadas e publicadas em 2016.

Responsável: Secretaria-Executiva do CNPE



RESOLUÇÕES DO CNPE EM 2016

1. Resolução nº 1, de 20 de janeiro de 2016

Dispõe sobre a sistemática de apuração dos preços mínimos do petróleo para o cálculo de royalties e Participação Especial, pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

Situação: **aprovada e publicada em 26 de janeiro de 2016, suspensa por decisão liminar STF na “ACO” nº 2865/RJ, de 05/05/2016.**

2. Resolução nº 2, de 3 de março de 2016

Dispõe sobre medidas de incentivo à exploração e à produção de petróleo e gás natural em território brasileiro e dá outras providências.

Situação: **aprovada e publicada em 9 de março de 2016**

3. Resolução nº 3, de 7 de abril de 2016

Dispõe sobre adição obrigatória de biodiesel ao óleo diesel vendido ao consumidor final, em qualquer parte do território nacional.

Situação: **aprovada e publicada em 15 de abril de 2016**



ANDAMENTO DOS TRABALHOS DO COMITÊ TÉCNICO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – CTEE

- O CTEE foi **criado pela Resolução CNPE nº 4, de 8 de dezembro de 2015**, com o objetivo de propor estratégias para a promoção da eficiência energética, bem como sua inserção no conjunto de políticas e ações para o desenvolvimento sustentável do País.
- Reunião Inaugural, em **09 de junho de 2016**, com a participação dos seguintes membros:
 - Ministério de Minas e Energia/ Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético;
 - Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovação e Comunicações;
 - Ministério da Fazenda; - Ministério do Meio Ambiente; - Ministério dos Transportes;
 - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; e
 - Casa Civil da Presidência da República.
- **Pauta:**
 - Eficiência Energética no Planejamento Energético Brasileiro
 - Lei nº 13.280/2016 (recursos para o Procel)
- **Deliberações:**
 - Aprofundamento da sinergia entre os Programas e incentivos para Eficiência Energética



Ratificação da data da próxima reunião do Conselho - 2016

Agenda para os trabalhos no segundo semestre de 2016, com programação de uma reunião ordinária em 8 de dezembro.

Referência: Regimento Interno, art. 12 – Resolução CNPE nº 7, de 2009.

| REUNIÃO | DIA | MÊS |
|------------------------------|----------|-----------------|
| 33^a | 8 | Dezembro |
| LOCAL | | |
| MME, 9º andar, Sala Plenária | | |
| HORÁRIO | | |
| 9 horas | | |



ENCERRAMENTO